

## Gabarito comentado sobre Psicologia e Instituições

**Confira suas respostas com calma, em um lugar tranquilo. Tente incorporar os comentários abaixo da melhor forma possível. Marque suas dúvidas e discuta com os colegas ou em sala de aula.**

**1D-** O principal objetivo da análise institucional é o de deflagrar um processo de **auto-análise** e **autogestão**. Auto-análise consiste na capacidade da instituição (comunidade, grupo, organização, etc...) compreender as demandas que ela está produzindo sem que ninguém de fora ou de cima venha lhe dizer quais são. Esse processo de auto-análise se dá concomitantemente com o processo de autogestão. Autogestão está relacionada com a capacidade da instituição se organizar de maneira livre e original, capaz de gerenciar sua existência. Para que a autogestão possa ser alcançada, é necessário que ocorra um movimento **instituinte**, organizante, capaz de gerar novos dispositivos capazes de ignorar a organização instituída e assim gerar realidades alternativas. **Todo processo instituinte implica em uma divisão técnica de trabalho**. Essas diferenças podem gerar sistemas hierárquicos, No entanto essa hierarquia não envolve escala de poder. Todo processo decisório é tomado de forma coletiva.

**2B-** Dentre as técnicas envolvidas no processo de análise institucional estão a implantação de **analísadores artificiais ou construídos**. Esses analisadores são dispositivos inventados ou construídos pelo analista institucional cujo objetivo é o de explicitar os conflitos e sua resolução. Esses analisadores podem assumir qualquer configuração. Dentre essas configurações destacam-se as assembleias gerais, dinâmicas de grupo, procedimentos artísticos, políticos, dramáticos, científicos, ou qualquer outra atividade que possa tornar manifesto o jogo de forças, desejos e interesses dos diferentes segmentos da instituição. Os **analísadores** institucionais além de artificiais ou construídos pelo analista institucional, **podem também ser espontâneos ou naturais**, quando surgem espontaneamente durante um processo instituinte.

**3A-** De acordo com a análise institucional, todo processo de intervenção institucional tem como objetivo deflagrar um processo de **auto-análise** bem como a **autogestão** dessa instituição. Esse processo tem origem com a análise da demanda. A **análise da demanda** consiste na busca do significado de pedido de intervenção na organização que um determinado segmento da instituição faz ao analista institucional. Este é o primeiro e o mais importante passo para que se comece a compreender a dinâmica institucional. Consiste no material de acesso inicial composto por conteúdos conscientes ou manifestos assim como aspectos inconscientes, latentes ou não-ditos. Dessa forma, a demanda pode conter uma dimensão consciente e outra inconsciente. A dimensão consciente é denominada de encomenda oficial enquanto que a dimensão inconsciente é denominada de encargo. Deve-se distinguir a **análise da demanda** da **análise da produção da demanda**. **Análise da demanda**, como já discutida acima, está relacionada ao pedido que um determinado segmento faz ao analista institucional. **Análise da produção da demanda** está relacionada com a **oferta** dos bens ou dos serviços que a instituição oferece. Essa análise da oferta deve ser realizada através de um processo de **auto-análise**, onde a instituição deve tomar consciência o porque das pessoas de fora da instituição estão procurando os serviços ou os bens que a instituição está oferecendo. O pressuposto dessa análise é o de que **não existe uma demanda espontânea** por parte da população. Na verdade, toda demanda é produzida ou gerada. Dessa forma, própria instituição é responsável pela produção da sua demanda. Nesse sentido, a análise da oferta dos bens ou dos serviços que a instituição oferece à comunidade deve ser entendida através de uma análise da produção da demanda. O processo de **auto-análise** vai permitir que a instituição possa descobrir quais as demandas que ela genuinamente está produzindo; ou seja, o que ela está oferecendo bem como o que ela pode oferecer. Esse processo de auto-análise se dá concomitantemente com o processo de **autogestão**. Autogestão está relacionada com a capacidade da instituição se organizar de maneira livre e original, capaz de gerenciar sua existência, sem que ninguém de fora ou de cima venha lhe dizer como ela se deve comportar.

**4C-** De acordo com a análise institucional, todo **processo instituinte** envolve a produção de **dispositivos** capazes de **desconstruir a ordem instituída** em uma determinada instituição. Os dispositivos são capazes de **produzirem realidades alternativas** e assim deslocar ou descentrar o que a instituição considera real.

**5B-** O processo **punitivo** e repressivo de uma instituição tem como objetivo **sustentar o seu processo instituído** dentre os quais está a manutenção das hierarquias existentes.

**6D-** De acordo com a análise institucional, todo **processo instituinte** deve **deflagrar um processo de auto-análise** capaz desvendar as demandas que ela genuinamente está produzindo. Esse processo de auto-análise deve ser totalmente livre e independente, de forma ninguém de fora ou de cima venha lhe dizer como ela se deve comportar.

**7B-** A perspectiva de saúde apresentada pelo Programa Saúde do Adolescente – Bases Programáticas do Ministério da Saúde, está calcada na doença e de medidas que podem ser implementadas para preveni-la. Essa perspectiva se diferencia da **psico-higiene**, que tem como objetivo **promover a saúde**. Essa nova perspectiva, desenvolvida por José Bleger, não está preocupada com a doença ou com a sua profilaxia, como é o caso do texto, mas sim com o trabalho psicológico capaz de promover o bem estar da população.

**8A-** De acordo com a análise institucional, todo processo de **conflito** deriva de **forças antagônicas** presentes em uma determinada instituição. Por via de regra essa relação de poder se dá através de forças socioeconômicas

**9D-** Embora Guattari tenha criado a expressão “análise institucional”, ela foi fundada por Lapassade e Lourau. Essa corrente institucionalista reconhece seus antecessores a psico-sociologia, a dinâmica de grupo e a psicoterapia. No entanto, a **análise institucional** entende que o conflito dentro das instituições está ligado a **aspectos políticos**. O confronto de forças das mais diferentes fontes leva a um processo de alienação das pessoas que fazem parte da instituição. Nesse sentido, a psicoterapia institucional pode se torna outra fonte de alienação. Para a análise institucional, a intervenção institucional deve disparar um processo de auto-análise onde vários dispositivos são criados com objetivo de tornar claro os conflitos e os não-ditos que alienam a instituição. A partir dessa auto-análise, processos inconscientes ou latentes poderão se tornar claros, possibilitando um gerenciamento autogestivo da instituição.

**10E-** A intervenção institucional de acordo com os princípios da análise institucional prevê um processo de questionamento de **todas as forças presentes na organização**. É natural que **a elucidação das forças e dos interesses dos diferentes segmentos da instituição leve a uma reorganização da ordem institucional**. Espera-se que essa reorganização seja muito mais genuína e conseqüentemente mais produtiva.

**11B-** De acordo com Bleger, um **grupo operativo** passa por um **primeiro momento de indiferenciação ou sincrético**. Cabe ao **coordenador** fazer com que o **grupo possa passar deste momento indiferenciado** para um **estado organizado ou diferenciado**. O coordenador do grupo operativo tem um papel muito importante a medida que é dele que emana as interpretações, ele é quem dá o sentido ao grupo, e é este sentido que **mobilizará uma aprendizagem, uma transformação grupal**. Ele atua primariamente como um orientador que favorece a comunicação intergrupal e tenta **evitar a discussão frontal**. Desse estado ou vínculo sincrético espera-se que o grupo, com o **auxílio do coordenador**, passe para um outro momento onde exista uma relação mais diferenciada do mundo e das demais pessoas, permitindo a criação de uma identidade particular e organizada. Um **grupo sincrético** apresenta uma **fusão entre o eu o outro**, enquanto no grupo diferenciado, o eu pode-se ver em relação ao outro.

**12C- Ideologia** é um **conjunto de representações** (crenças, convicções, valores) que as pessoas ou grupos de pessoas formam em relação ao mundo bem como da sua condição de existência. O que caracteriza a ideologia é o fato dessa **representação ser falsa**. Por via de regra, esse erro de representação é produzido para garantir o **processo de dominação** de determinados grupos ou segmentos da sociedade.

**13B- O grupo primário** é composto por um número reduzido de pessoas que se relacionam "face a face", ligadas por laços emocionais com relações diretas, mantendo-se um processo de associação e cooperação íntima. Exemplo: grupo de amigos, grupo familiar, grupo de estudo e o próprio grupo de trabalho. O fato de um grupo ser pequeno, não significa sempre que é um grupo primário. Para que exista, é preciso que haja interação entre os participantes, no qual cada membro deverá perceber cada um como pessoas individuais sem papéis ou status definido. Nos **grupos secundários** a relação se mantém mais frias, impessoais e formais e altamente definidas. Estas se estabelecem através de comunicações indiretas, como no caso de empresas ou outras instituições.

**14D-** De acordo com Bleger, a pessoa não nasce no isolamento para depois desenvolver uma sociabilidade. O que existe no **início** é uma **indiferenciação** entre o eu e o outro, como ponto de partida para o desenvolvimento. Esse estado de indiferenciação Bleger denomina de **sincrético ou simbiótico**. Nascemos vinculados a essa **indiferenciação** e o desenvolvimento será o processo de transformação desse estado ou vínculo sincrético para uma relação mais diferenciada do mundo e das demais pessoas, permitindo a criação de uma identidade particular e organizada. A personalidade ou identidade de uma pessoa se dá pelo interjogo entre um ego sincrético e um ego organizado. **O ego sincrético não apresenta diferenciação entre o eu e o outro**. Por outro lado, o ego organizado apresenta aspectos de discriminação que permitem uma relação normatizada. A relação grupal também pode ser sincrética ou organizada. Um **grupo sincrético** apresenta uma **fusão entre o eu e o outro**, enquanto no grupo diferenciado, o eu pode-se ver em relação ao outro.

**15D-** Para Pichón-Riviére, a concepção de **grupo operativo** está calcada na **tarefa** e na **ansiedade** envolvida para atingir essa tarefa. Nesse sentido, pode-se afirmar que Pichon-Riviére propôs uma psicoterapia de grupo centrada na tarefa. Para ele, juntamente com a idéia de que o grupo é o agente da cura, o terapeuta deve fazer uma análise sistemática das dificuldades do grupo em tarefa. Isto é, a atividade terapêutica está centrada na mobilização de estruturas e condutas estereotipadas que imobilizam a realização de uma tarefa pelo grupo. Essas estruturas estereotipadas são determinadas pelas ansiedades despertadas pelas mudanças que uma tarefa impõe ao grupo. Por sua vez, Pichon-Riviére, inspirado na teoria dos mecanismos de defesa primitivos de Melanie Klein, identificou duas modalidades básicas de ansiedades que podem paralisar a atividade grupal: (a) **ansiedade depressiva**, determinada pelo abandono do vínculo que o grupo mantinha com uma tarefa anterior; (b) **ansiedade paranóide**, criada pelo novo vínculo que o grupo deverá manter com a outra atividade a que estará submetida.

**16B-** De acordo com Pichón-Riviére, todo **grupo operativo** é uma interação entre duas dimensões: horizontalidade e verticalidade. Entende-se por **horizontalidade dimensão atual do grupo**, ou seja, o conjunto de elementos que configuram coexistem e operam, no aqui e no agora do campo grupal. Por outro lado, **verticalidade designa a dimensão histórico-pessoal que cada integrante do grupo** traz consigo e que passará a fazer parte do grupo e da determinação dos seus fenômenos grupais. A intersecção entre a horizontalidade e a verticalidade dá origem aos diferentes papéis que o indivíduo assume no grupo. Os papéis se formam de acordo com a representação que cada um tem de si mesmo que responde as expectativas que os outros têm de nós. **Deve-se notar** que os conceitos de horizontalidade e verticalidade têm **definições diferentes na psicossociologia e na análise institucional**. Nesses contextos, **horizontalidade** está relacionada com **processos informais**, ou seja, rumores, intrigas de corredor, vínculos sexuais, ect. Por outro lado, **verticalidade** refere-se ao **organograma formal** da instituição, ou seja, cargos, hierarquias, funções, etc...

**17C-** Na sua fundamentação teórica de grupo operativo, Pichon-Rivière define grupo como: **conjunto de pessoas ligadas entre si por constantes de tempo e espaço, e articuladas por sua mútua representação interna, que se propõe, de forma explícita ou implícita, a uma tarefa que constitui sua finalidade.** Nessa definição Pichon-Rivière destaca a tarefa como a finalidade do grupo. Pichon-Rivière percebeu dois níveis envolvidos na resolução desta tarefa: um explícito e outro implícito. O **explícito** está representado pelo **trabalho produtivo** e planejado cuja realização constitui a razão de ser do grupo - por exemplo, produção material, aprendizagem, cura, lazer etc. Sob essa tarefa explícita, subjaz outra, a tarefa **implícita**, que consiste na mudança do indivíduo capacitando-o a uma melhor aprendizagem e comunicação dentro do grupo.

**18E-** A **finalidade** de um **grupo operativo** é atingir uma determinada **tarefa** tanto em termos **explícitos**, representados pelo trabalho produtivo do grupo como também a nível **implícito**, que consiste na mudança da estrutura individual promovida pelo exercício da grupalidade. O coordenador do grupo operativo tem um papel muito importante a medida que é dele que emana as interpretações, ele é quem dá o sentido ao grupo, e é este sentido que **mobilizará uma aprendizagem**, uma **transformação grupal**. Ele atua primariamente como um orientador que favorece a comunicação intergrupal e tenta **evitar a discussão frontal**.

**19D-** De acordo com Pichon-Rivière, todo **grupo operativo** é uma interação entre duas dimensões: horizontalidade e verticalidade. Entende-se por **horizontalidade dimensão atual do grupo**, ou seja, o conjunto de elementos que configuram coexistem e operam, no aqui e no agora do campo grupal. Por outro lado, **verticalidade designa a dimensão histórico-pessoal que cada integrante do grupo** traz consigo e que passará a fazer parte do grupo e da determinação dos seus fenômenos grupais. A **intersecção** entre a horizontalidade e a verticalidade dá origem aos **diferentes papéis** que o indivíduo assume no grupo. Os papéis se formam de acordo com a representação que cada um tem de si mesmo que responde as expectativas que os outros têm de nós. No início do grupo, os papéis tendem a ser fixos, até que se configure a situação de lideranças funcionais. Constatam-se a manifestação de vários papéis no campo grupal, destacando-se o papel do porta-voz, bode expiatório, líder e sabotador. **Porta-voz:** é aquele que expressa as ansiedades do grupo, ele é o emergente que denuncia a ansiedade predominante no grupo a qual está impedindo a tarefa; **Bode expiatório:** é aquele que expressa a ansiedade do grupo, mas diferente do porta-voz, sua opinião não é aceita pelo grupo, de modo que este não se identifica com a questão levantada gerando uma segregação no grupo, pode-se dizer dele como depositário de todas as dificuldades do grupo e culpado de cada um de seus fracassos; **Líder:** A estrutura e função do grupo se configuram de acordo com os tipos de liderança assumidos pelo coordenador, apesar de a concepção de líder ser muito singular e flutuante. O grupo corre o risco de ficar dependente e agir somente de acordo com o líder e não como grupo; **Sabotador:** é aquele que conspira para a evolução e conclusão da tarefa podendo levar a segregação do grupo;

**20D-** A análise institucional assume uma perspectiva sócio-histórica acerca do conhecimento científico. Essa posição é totalmente oposta à visão da **ciência experimental** que busca descobrir relações de causa e efeito em forma de leis ou princípios gerais através da noção de **verdades universais**. A **abordagem sócio-histórica** parte do princípio que não existem relações de causa e efeito entre os fenômenos sociais, mas sim **verdades construídas socialmente**. Dessa forma, para que se possa compreender um determinado sistema de conhecimento, seja ele científico ou não, deve-se procurar entender o **momento histórico em que esse conhecimento foi produzido**.

**21A-** De acordo com a análise institucional, consideram que o conhecimento “científico” da **loucura** bem como suas formas de tratamento seriam formas de determinados grupos da sociedade de **excluir formas alternativas de expressão**. Essa corrente de pensamento, denominada de **antipsiquiatria** condenou as teorias e os métodos da psiquiatria e da psicopatologia. Dentre os principais representantes, estão: Thomas Szasz e I. Goffman nos Estados Unidos; Michel Foucault, Felix Guattari e Robert Castel na França; Ronald

Laing e David Cooper na Inglaterra; Franco Basaglia na Itália e Pichón-Riviére na Argentina. Essas pessoas participaram também da origem do movimento institucionalista.

**22D-** Em todo processo de **intervenção institucional** pode ocorrer uma reação, **consciente e inconsciente**, que **o material da instituição produz sobre a equipe que realiza a intervenção**. Esse processo recebe o nome de **implicação** e tem grande semelhança com o conceito psicanalítico de contratransferência (reação, consciente e inconsciente, que o material do paciente produz sobre o analista).

**23A-** A análise institucional utiliza o conceito psicanalítico de inconsciente. O **inconsciente institucional** também chamado de **inconsciente político-social** é constituído pelas representações reprimidas e/ou recalçadas capazes de regular o funcionamento da instituição, mas não é conseguido ser detectado e por via de regra é negado. Esse **inconsciente político-social** está relacionado com o **não-dito**, e é **mediado pela ideologia político-econômico-social** necessária para **manter a organização instituída** em uma determinada instituição.

**24C- Ideologia** é um conjunto de **representações** (crenças, convicções, valores) que as pessoas ou grupos de pessoas formam em relação ao mundo bem como da sua condição de existência. Dessa forma, o processo ideológico da instituição de saúde faz com que as **pessoas** possam efetivamente realizar **representações** do que é **saúde** o do que é **doença**. Deve-se notar que **toda ideologia é falsa**. Por via de regra, esse erro de representação é produzido para **garantir o processo de dominação** de determinados grupos ou segmentos da sociedade.

**25E-** A intervenção institucional tem início com um pedido ou demanda que um determinado segmento da instituição faz ao analista institucional. Deve-se notar que essa demanda apresenta conteúdos conscientes ou manifestos assim como aspectos inconscientes ou não-ditos. Dessa forma, a demanda pode conter uma dimensão consciente e outro inconsciente. A dimensão consciente, feita por uma das forças presentes na instituição é denominada de **encomenda oficial** enquanto que a dimensão inconsciente é denominada de **encargo**. O encargo nunca coincide com a demanda consciente (encomenda oficial) e deve ser decifrado a partir dela. O seu sentido irá variar de acordo com o segmento da instituição que o formula.

**26A-** De acordo com a análise institucional, toda instituição apresenta conflitos inerentes relacionados com forças político-econômicas diferentes. Esses conflitos encontram-se geralmente inibidos, mas podem surgir graças a presença de **provocadores institucionais**. Dessa forma, provocadores **são mecanismos responsáveis pela denúncia de conflitos institucionais**. Esse processo de provocação é extremamente saudável para o processo de diagnóstico e intervenção institucional.

**27E-** O que caracteriza uma **análise institucional** é o fato de levar em consideração **todas as forças** que compõem uma instituição. Isto porque os segmentos **dominantes** da instituição tentam **invalidar e excluir** aqueles que buscam uma expressão diferente daquela ditada pelo segmento dominante. A essas expressões diferentes, lhes são atribuídas atributos de **carentes, fracassados** ou **desviantes**. De acordo com a análise institucional, essas expressões podem gerar **movimentos questionadores da ordem instituída** através de diversos discursos, atitudes e comportamentos. Esses movimentos podem **produzir um descentramento** ou afastamento da linha condutora **hegemônica da organização**. Para se proteger, o instituído adota estratégias de visam invalidar esse processo questionador, **considerando-o diferente, errado ou desapropriado**.

**28C-** A análise institucional utiliza o conceito psicanalítico de inconsciente. O **inconsciente institucional** também chamado de **inconsciente político-social** é constituído pelas representações reprimidas e/ou recalçadas capazes de regular o funcionamento da instituição. É ativamente produzido por mecanismos repressores inclusive por especialistas das várias áreas do saber. Esse **inconsciente político-social** está

relacionado com o **não-dito**, e é **mediado pela ideologia político-econômico-social** necessária para **manter a organização instituída** em uma determinada instituição.

**29B-** Análise institucional tem uma **lógica interna própria** que a diferencia das demais correntes que buscam compreender o fenômeno social. A grande **crítica** que a análise institucional oferece à **psicossociologia** é a de que ela se atém exclusivamente a aspectos psicológicos relacionados com as relações humanas, **descartando forças políticas e socioeconômicas**.

**30A-** Em todo processo de intervenção institucional pode ocorrer uma **reação, consciente e inconsciente, que o material da instituição produz sobre a equipe que realiza a intervenção**. Esse processo recebe o nome de **implicação** e tem grande semelhança com o conceito psicanalítico de contratransferência (reação, consciente e inconsciente, que o material do paciente produz sobre o analista).

**31C-** De acordo com a análise institucional, ninguém procura um determinado serviço de forma espontânea. **Toda demanda é produzida**. Cabe então ao psicólogo, através de uma abordagem institucionalista, realizar uma análise da produção dessa demanda que o Posto de Saúde criou. Ou seja, embora exista o pedido (demanda ou procura) por parte da escola pelo serviço do Posto de Saúde, deve-se também analisar que tipo de serviço o posto de saúde se propõe a oferecer; ou seja, **realizar uma análise da produção da demanda do Posto de Saúde**. É possível que essa produção de demanda seja consequência de um processo histórico, social e político.

**32A-** Uma das principais características da análise institucional é o de considerar todas as **forças presentes em um sistema**. Dessa forma, todos os segmentos de uma organização devem ser convidadas à participarem do processo de análise.

**33C-** De acordo com a análise institucional, **dispositivos de produção são mecanismos que buscam gerar algo de novo**, daquilo que a utopia incessantemente persegue. Esses dispositivos podem assumir qualquer configuração desde que sejam **capazes de desconstruir uma ordem instituída** em uma determinada instituição. Os dispositivos são capazes de **produzirem realidades alternativas** e assim deslocar ou descentrar o que a instituição considera real.

**34D-** De acordo com a análise institucional, transversalidade perpassa os diferentes níveis ou instâncias de uma instituição, tal como o conceito de vertical X horizontal, desenvolvido por Pichón-Riviére ou o de molar X molecular desenvolvido pela Esquizoanálise. Pode-se pensar o **movimento transversal** como a **síntese** de um **processo dialético** ou dinâmico de uma instituição. Nesse sentido, a **transversalidade** é capaz de **provocar sínteses** inusitadas entre elementos incompatíveis. A instalação de **dispositivos** inovadores **deflagra efeitos transversais**.

**35E-** De acordo com a análise institucional, podem surgir **movimentos** que podem **questionar o instituído** através de diversos discursos, atitudes e comportamentos. Esses movimentos podem **produzir um desvio** ou afastamento da linha condutora **hegemônica da organização**. Para se proteger, o instituído adota estratégias de visam invalidar esse processo questionador, **considerando-o diferente, errado ou desapropriado**.

**36A-** O processo **instituído** de uma instituição tende a se manter **estático e imutável**, tornando-se assim resistente e conservador. Para que essa condição possa ser atingida, existem **relações** muitas bem estabelecidas **de poder**. De acordo com a análise institucional, para que o instituído seja eficiente, esse processo deve permanecer aberto às transformações, permitindo com que processos instituintes possam se expressar.

**37D-** Na sua fundamentação teórica de grupo operativo, Pichon-Rivière define grupo como: **conjunto de pessoas ligadas entre si por constantes de tempo e espaço, e articuladas por sua mútua representação interna, que se propõe, de forma explícita ou implícita, a uma tarefa que constitui sua finalidade.** Nessa definição Pichon-Rivière privilegia a **tarefa em seu aspecto explícito e implícito.** O **explícito** está representado pelo **trabalho produtivo** e planejado cuja realização constitui a razão de ser do grupo - por exemplo, produção material, aprendizagem, cura, lazer etc. Sob essa tarefa explícita, subjaz outra, a tarefa **implícita**, que consiste na mudança da estrutura do sujeito calcado na experiência da grupalidade.

**38D-** Esquema Conceitual, Referencial e Operativo (ECRO) é um conjunto de **conceitos** teóricos (conceitual), que tem um determinado **referencial** (indivíduo ou grupo) para tentar desenvolver estratégias para atingir uma determinada tarefa (**operativo**). O ECRO pode ir de um **contínuo individual ao grupal.** O esquema referencial individual é o conjunto de conhecimento e de atitudes que cada um de nós tem em um determinado momento. Ele **impede** com que a tarefa seja realizada de forma grupal. O **grupo operativo** tende a **transformar um esquema referencial individual em um esquema referencial grupal.**

**39B-** De acordo com Pichon-Rivière, um **grupo operativo desenvolve-se em três momentos: pré-tarefa, tarefa e projeto.** (1) Na pré-tarefa se evidenciam condutas (ansiedades) indicativas de resistências às mudanças. Nesse momento existe uma incoerência nos papéis de cada indivíduo do grupo (2) Na tarefa, o grupo, ao mesmo tempo em que elabora essas ansiedades, faz a abordagem planejada do objeto de conhecimento, ou seja, realiza a produção grupal. **Na passagem da pré-tarefa a tarefa, ocorre uma mudança qualitativa na capacidade de insight do grupo. Agora, os membros são capazes de estabelecer uma relação de grupo com o outro.** (3) **Finalmente**, o terceiro e último momento denominado de projeto surge quando todos os membros do grupo têm conhecimento de que pertencem a uma grupalidade específica, com objetivos também específicos. O projeto se concretiza na elaboração, geralmente por escrito, de um plano de trabalho. Desse modo, pode-se dizer que o **primeiro momento** de um grupo operativo estaria relacionado com uma **indiscriminação**; o momento da pré-tarefa. O **segundo momento** haveria um esclarecimento dos papéis de cada indivíduo para que se possa se diferenciar dos demais. E, por fim, o Projeto estaria expresso no **terceiro momento** em que o grupo define (se institucionaliza) a sua finalidade chegando assim a uma **síntese** de suas interações.

**40E-** A Instituição onde se dá uma intervenção terapêutica pode ter seu funcionamento alterado de várias maneiras. Dentre esses **processos ideológicos** que se encontram onipresentes nos horários, nas regras, nas proibições, etc... Além dos **aspectos manifesto** ou **consciente**, que pode ser exemplificado através **doença e da cura**, estão também **aspectos latentes** ou **inconscientes**, como por exemplo, processos de **transferência e contra-transferência.** Transferência, no sentido clássico, diz respeito ao sentimento do paciente em relação ao seu psicoterapeuta. No processo de hospitalização, o processo de transferência passa ser institucional e se dá entre o paciente e a instituição como um todo. Por outro lado, contra-transferência, no sentido clássico, está relacionada com a reação que o material do paciente produz no terapeuta. No sentido institucional, está relacionado com a reação que a instituição como um todo produz na equipe responsável pela oferta de serviços. No contexto da intervenção institucional, o processo de contra-transferência está relacionado com o sentimento do analista institucional em relação à instituição. Neste caso, o processo de contra-transferência recebe o nome de implicação.